Esperando pelo Espírito Santo

Pentecostal Times: Sendo um Curso de Palestras Expositivas sobre Atos

Por: William Reid

\ https://bibletruthpublishers.com/william-reid/pentecostal-times-being-course-of-expository-lectures-on-acts/william-reid/lub67-10204

1.Prefácio

2.Ascensão de Cristo, Aula 1: A

3.Aula 2: Esperando pelo Espírito Santo

4.A Vinda do Consolador, Aula 3: A

5.Aula 4: Jesus, o Nazareno, provou ser o Messias

6.Igreja, Aula 5: A Formação da

7.Culto da Igreja, Aula 6: A

8.A Cura do Aleijado, Aula 7: A

9.Nação desafiada a se arrepender, Aula 8: A

10.Apóstolos antes do Concílio, Aula 9: Os

11.Aula 10: Jesus, a Pedra da Salvação

12.Cabeça do Canto, Aula 11: O

13.Ousadia das Testemunhas, Aula 12: A

14.Apelo da Igreja a Deus, Aula 13: O

Atos 1:12-26

1. O RETORNO DOS DISCÍPULOS DO MONTE DAS OLIVEIRAS PARA A CIDADE DE JERUSALÉM OCORREU IMEDIATAMENTE APÓS TESTEMUNHAREM A ASCENSÃO DO SEU SENHOR. — " Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que fica [próximo] a Jerusalém [sendo distante] a jornada de um sábado" (versículo 12). Isso nos diz com precisão suficiente que a Ascensão ocorreu no Monte das Oliveiras. Lucas fornece o local específico naquele monte de onde Jesus ascendeu quando diz: "Ele os levou até Betânia" (Lucas 24:50), e aprendemos que "Betânia

ficava perto de Jerusalém, cerca de quinze estádios" (João 11:18); enquanto neste lugar somos informados de que o Monte das Oliveiras ficava a uma jornada de um dia de sábado da Cidade Santa, ou seja, a menos de três quartos de milha, enquanto o local mais provável de onde a Ascensão ocorreu era em ou perto de Betânia, na encosta leste da colina, e a quase duas milhas de Jerusalém.

Mas se este local for disputado, e o cume do Monte das Oliveiras, e não a declividade, for reivindicado para a Ascensão, como faz a antiga tradição mencionada por Eusébio, não há nada no grego que o proíba; pois pode ser entendido assim: "Ele os conduziu até Betânia"; mas, como significa mais naturalmente "até Betânia ", inclinamo-nos a acreditar que aquela vila, ou sua vizinhança imediata, foi o cenário da Ascensão de nosso Senhor.

“Um lugar notável era o Monte das Oliveiras (Atos 1:12), e Betânia especialmente em relação a todas aquelas coisas que estão registradas em João 11:1 e segs. (quanto à ressurreição de Lázaro); 19:1 e segs. (a unção de Betânia); Lucas 19:29 e segs. (a entrada real em Jerusalém a partir de Betânia); Mateus 21:17 (Sua hospedagem em Betânia durante a semana da Paixão); 24:3 (Sua profecia no Monte das Oliveiras quanto ao fim de Jerusalém e do mundo); Lucas 22:39 (Sua agonia no Getsêmani, que fica ao lado do Monte das Oliveiras); Zacarias 14:4 ('Seus pés estarão naquele dia no Monte das Oliveiras'), do qual parece que o mesmo Monte será o cenário de Seu retorno, assim como de Sua Ascensão." O Monte da Ascensão não está longe do cenário de Sua Agonia e do Monte de Sua Crucificação: tão próximos também estão os sofrimentos e a glória dos servos de Cristo.

Quão grande o contraste, de testemunhar seu Senhor ressuscitado sendo levado ao céu e estando na companhia de anjos, para retornar à cidade hostil, "onde nosso Senhor foi crucificado". Mas, nisso, eles estavam agindo em obediência à Sua ordem de despedida: "Permanecei na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lucas 24:49). Eles poderiam, portanto, retornar para lá sem medo: pois quando temos "a Palavra de Cristo" para nos guiar, não precisamos temer fazer o que Ele nos ordena. E ao retornarem, eles não se sentiram tristes, mas alegres. O Senhor havia sido tirado deles "enquanto Ele os abençoava", e essa bênção não era a pronunciação de uma forma vazia, mas havia se provado para eles uma realidade divina; pois (Lucas 24:52) lemos: "E, adorando-o, voltaram para Jerusalém com grande alegria, e estavam continuamente no templo, louvando e bendizendo a Deus!" "Por que estais olhando para o céu?" perguntaram os anjos. "Estamos adorando a Mm", poderia ter sido a resposta deles; pois o olhar firme de um coração fervoroso e amoroso por um Jesus ascendido e glorificado é a adoração mais verdadeira. "Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado [Monte] das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, à distância de uma jornada de sábado, e estavam continuamente no templo, louvando e bendizendo a Deus."

2. A REUNIÃO PARA ORAÇÃO. — " E, tendo entrado [na cidade], subiram ao cenáculo onde estavam hospedados, Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu,

Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, irmão de Tiago. Estes se entregavam todos unanimemente à oração perseverante, com [várias] mulheres, e Maria, mãe de Jesus, com seus irmãos" (versículos 13, 14). Sua vida pública era de louvor e bênção contínuos no templo; sua vida privada era de oração contínua. Eles não se separavam, mas esperavam unânimes no cenáculo de uma das residências particulares do grupo, no exercício preparatório da oração. Eles retornaram ao cenáculo, onde costumavam permanecer, provavelmente aquele onde comeram a última Páscoa e a primeira Ceia com seu Senhor, e aquele em que Ele lhes apareceu na véspera do dia da ressurreição e no dia do Senhor seguinte (João 20:19, 26). Seu tempo era gasto adorando no templo nas horas de oração, quando todo o povo ia, e continuando juntos em oração neste cenáculo quando retornavam.

Temos aqui a quarta lista dos apóstolos, e em alguns aspectos ela é diferente de todas as outras (Mt 10:2-4 ; Mc 3:16-19 ; Lc 6:14-16). É triste pensar que nesta abertura do "livro da vida do Cordeiro imolado" falte um nome que antes estava lá, e o primeiro deste capítulo fala de sua terrível eliminação. Era sempre o último nome nas listas do Evangelho, mas aqui é removido. Pedro é sempre o primeiro nessas listas, e ele é o primeiro nesta quarta lista, pois embora tivesse caído vilmente ao lado de Judas, ainda assim caiu com o coração fiel a Cristo, e havia sido graciosamente restaurado em alma, bem como em seu apostolado, por seu amoroso Mestre (Jo 21:15-18).

Os Onze são aqui enumerados pelo nome como uma parte necessária da história, e como algo que lhes dá destaque como apóstolos imediatos de nosso Senhor; e o preenchimento do seu número ocorre apropriadamente, pois eles deveriam se dirigir a si mesmos como um centro para as doze tribos da casa de Israel, e trabalhar no mundo por meio delas, pois "a salvação vem dos judeus".

Eles continuaram "de comum acordo", o que sem dúvida se devia à compreensão de seu amor e lealdade ao Único Mestre, à expectativa da promessa do "Pai" e ao medo de um perigo comum, e talvez acima de tudo ao fato de terem sido inspirados por seu Senhor ressuscitado, de modo que todos tinham uma só vida no Espírito — uma vida ressuscitada em seu Senhor ressuscitado. Este 14º versículo nos dá um relato de como eles esperaram pelo dom do Espírito para capacitá-los a agir sobre os outros com poder, assim como haviam recebido o Espírito Santo pela palavra de Cristo (João 20:22), dando-lhes uma prelibação do Pentecostes em capacidade espiritual, vida, alegria e entendimento. Esta palavra, "de comum acordo", ocorre onze vezes em ATOS, e em nenhum outro lugar, exceto uma vez em Romanos 15:6 . Ela se encaixa peculiarmente no tema deste livro — o Espírito lhes deu uma só mente sobre Cristo; o diabo fez com que seu povo tivesse uma só mente contra eles e seu testemunho: pena que esta decisão não tenha sido mantida! (Atos 2:1; 3:12; 4:24; 5:12; 7:57; 8:6; 13:17; 15:25; 18:12; 19:29). "Todos estes continuaram" — os homens são mencionados — e é raro ver todos os homens de uma congregação na reunião de oração, muito mais raro ver homens continuando a comparecer. As mulheres geralmente preponderam nas reuniões de oração e em tudo relacionado à

religião. "As mulheres" aqui são provavelmente aquelas mencionadas em Lucas 24:10 , que estavam no sepulcro: "Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e outras mulheres": possivelmente algumas dessas mulheres eram esposas de alguns dos homens presentes, pois estas são mencionadas em 1 Coríntios 9:5 . "Não temos nós o direito de levar conosco uma irmã, uma esposa, bem como os demais apóstolos e os irmãos do Senhor?" — Os próprios participantes aqui mencionados. Maria, a mãe de Jesus, é a única mulher expressamente mencionada: e não ouvimos mais falar dela no Novo Testamento. Um protesto silencioso contra a mariolatria da Igreja de Roma é o fato de que Maria nunca é nomeada depois de Pentecostes — nunca se ouviu falar dela na Igreja de Deus. Mulheres são mencionadas acompanhando nosso Senhor desde a Galileia, testemunhando Sua crucificação, assistindo ao Seu sepultamento, regozijando-se em Sua ressurreição e aguardando o dom do Seu Espírito (Lucas 8:2, 3; 23:55; 24:1 ; Mateus 27:55, 56 ; Marcos 15:47; 16:1 ; João 19:25; 20:16 ; Atos 1:14). Os "irmãos" de Jesus são mencionados em conexão com Sua mãe neste lugar, e como distintos dos apóstolos; e disso podemos inferir que eles eram irmãos no sentido comum, e nenhum deles apóstolo. Além disso,é provável que agora eles fossem crentes em Cristo, embora anteriormente (João 7:5) não eram, mas viviam no mundo. É um fato interessante que aqueles mais próximos de Cristo estavam entre aqueles que esperavam em oração e louvor pelo dom prometido do Espírito Santo.

3. A NOMEAÇÃO DE UM NOVO APÓSTOLO. — Temos agora que considerar a ação dos discípulos em preencher a vaga ocasionada pela apostasia e morte de Judas. "Naqueles dias, Pedro, levantando-se no meio dos discípulos (a multidão de pessoas reunidas era de cerca de cento e vinte pessoas), disse" (versículos 15-26). Não nos é dito em qual dos dez dias entre a Ascensão e o Pentecostes ocorreu o evento a ser registrado, mas, pelo aumento do número de pessoas reunidas ao redor do apóstolo, parece ter ocorrido pouco antes do Pentecostes. O número de 120 pessoas presentes naquela reunião é o total, e não todos os discípulos de Cristo. Isso não contradiz o fato de que havia cerca de 500 irmãos que viram Jesus ressuscitado, de uma só vez, o que pode ter acontecido na Galileia, onde se encontrava a maioria de Seus discípulos. A preeminência concedida a Pedro por Cristo (Mt 16:18, 19) começa agora a aparecer; e ele age de acordo com a ordem do Senhor: "Quando te converteres, fortalece teus irmãos". Levantando-se no meio dos discípulos, dirigiu-se a eles e sugeriu a necessidade de um novo apóstolo; mas ele não se considera competente para eleger — nem os outros, mesmo agindo coletivamente ou com a concordância dos demais discípulos. Pela força peculiar com que Pedro apresenta as escrituras específicas que se aplicam ao caso, vemos a abertura de seu entendimento pelo Senhor ressuscitado. para entender as escrituras pelo recebimento do Espírito Santo para esse efeito: “Irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, a respeito de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus; pois ele era contado entre nós e tinha recebido parte neste serviço. Este homem, então, de fato, adquiriu um campo com o salário da iniquidade e, tendo caído de cabeça,

arrebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram. E era conhecido por ungir os moradores de Jerusalém; de modo que aquele campo foi chamado em seu próprio dialeto Aceldama, isto é, campo de sangue. Pois está escrito no Livro dos Salmos: Fique a sua casa desolada, e não haja morador nela; e que outro tome a sua autoridade. É necessário, portanto, que, dos homens que se reuniram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu entre nós, começando desde o batismo de João até o dia em que Ele foi levado dentre nós para cima, um destes seja testemunha conosco da sua ressurreição. E escolheram dois: José, chamado Barsabás, que tinha o sobrenome Justo, e Matias. E oraram, dizendo: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois escolheste para receber a parte deste serviço e apostolado, do qual Judas, transgredindo, se desviou para ir para o seu próprio lugar. E lançaram sortes sobre eles, e a sorte caiu sobre Matias, e ele foi contado com os onze apóstolos.

Há muitos pontos nesta passagem que podem ser observados. O escopo dela é que a lacuna causada no apostolado pela partida de Judas deve ser preenchida, e Pedro se refere à Escritura como base para isso. "Era necessário que esta Escritura (Sl 41:9, 69, 109) se cumprisse." Nestes Salmos, o Espírito Santo "falou pela boca de Davi" — eram predições inspiradas das quais ele era o autor (Pedro e Lucas nos asseguram) — e eram " a respeito de Judas". Cristo e Judas estão nesses Salmos; e em Judas aquelas maldições e imprecações do Santo foram cumpridas. Não se trata de um mero homem orando por vingança contra seu semelhante, mas da pronunciação da sentença de justiça judicial por Aquele que foi constituído juiz de vivos e mortos. Assim, Pedro, sem expressar ira, dúvida, lamentação ou sentença, considerou calmamente o ato do traidor e, com toda a confiança que lhe foi dada pelo seu conhecimento daquele conselho divino que abrange até mesmo os ímpios, o considera apenas como um evento que "precisamente" teria ocorrido. Ele aprendera essa maneira de considerar o assunto com Aquele que havia morrido e ressuscitado (Mt 26:24, 54, 56 ; Jo 13:18; 17:12 ; Lc 24:26, 46), e sua interpretação das Escrituras é correta, pois deriva da instrução do Senhor (Lc 24:45, 46). A maneira branda e quase negativa com que Pedro se refere ao crime de traição de Judas — "que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus" — pode ter sido em parte devido à sua própria e dolorosa lembrança de negação e deserção. A percepção de nossas próprias falhas moderará nossa linguagem ao falar até mesmo do pecador mais crasso. “ A vingança é minha, |i Eu| retribuirei, diz o Senhor.”

“A respeito de Judas”, temos as seguintes coisas declaradas:

1. “Que foi guia daqueles que prenderam Jesus” (v. 16).

2. “Ele foi contado entre nós” (v. 17): ele foi um dos doze apóstolos.

3. “Ele obteve parte deste ministério” (v. 17), a saber, o apostolado.

4. “ Este (homem) então adquiriu um campo com a recompensa da iniquidade” (v. 18).

5. “Ele caiu de cabeça, e arrebentou-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram” (v. 18).

6. Judas “foi e se enforcou” (Mt 27:5).

7. “Do qual Judas , transgredindo, se desviou, para ir ao seu próprio lugar” (Atos 1:25).

O relato aqui dado não é contraditório, mas complementar, ao dado por Mateus, cap. 27:3-10: "Então Judas, o que o traíra, vendo que fora condenado, arrependeu-se e devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo: Pequei, traindo sangue inocente. E eles disseram: Que nos importa? Cuida disso. E, atirando as moedas de prata para dentro do templo, retirou-se e foi enforcar-se. E os principais sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito deitá-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue. E, tendo deliberado, compraram com elas o Campo do Oleiro, para sepultura de estrangeiros. Por isso, aquele campo foi chamado Campo de Sangue, até o dia de hoje. (Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi avaliado, a quem alguns dos filhos de Israel avaliaram, e as deram pelo Campo do Oleiro, como o Senhor havia ordenado) Em Mateus, ele perece por suas próprias mãos: aqui, ele parece morrer como se por acidente ou julgamento divino (Atos 1:18). Por outro lado, em Mateus, os principais sacerdotes compraram o campo de sangue com as moedas de prata que Judas, num acesso de remorso, jogou no templo: aqui, parece que ele o comprou. Esta é apenas uma discrepância aparente — nem precisamos recorrer à suposição de que Judas iniciou a compra e os principais sacerdotes a concluíram — pois Pedro está afirmando de forma simples e ampla o fato de que adquiriu um campo com o salário de tudo o que recebeu por trair Cristo; que se enforcou no campo do oleiro, e, quebrando o galho da árvore em que estava pendurado, ele caiu com o rosto em terra, e todas as suas entranhas se derramaram. E o lugar onde ele tão ignominiosamente encerrou sua carreira de cobiça e traição foi posteriormente adquirido para o enterro de estrangeiros, e se tornou o monumento perpétuo de sua infâmia como traidor e suicida, sendo conhecido doravante como "Aceldama, ou O Campo de Sangue". E (v. 20) as Escrituras se referem a isso: "Porque está escrito no livro dos Salmos: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; e tome outro o seu cargo". O Sl. 109 fala de um inimigo, o Sl. 69 fala de muitos (Judas e todos os traidores e assassinos impenitentes de Cristo): o anticristo do fim dos tempos e seu povo são simbolizados.

“Portanto, destes homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Senhor Jesus andou entre vós, começando desde o batismo de João até o dia em que dentre nós foi levado às alturas, importa que um deles seja constituído testemunha conosco da sua ressurreição” (versículos 21 e 22). As palavras “deve ser constituído” são uma interpolação, não havendo para elas equivalente no grego. “Um deles seja testemunha conosco da sua ressurreição” é a tradução correta. “É

necessário, portanto” é como o discurso se desenrola: e este é o cerne do argumento do apóstolo e da proposição que ele faz aos discípulos reunidos. As qualificações de um apóstolo a que ele se refere são: que ele deve ter familiaridade com o Senhor desde o início de Sua vida pública, quando batizado por João, até o dia de Sua ascensão, e que ele deve ser especialmente capaz de dar testemunho de Sua ressurreição. "É necessário", disse Pedro, que um novo apóstolo seja nomeado, e que ele seja "um daqueles" agora descritos.

O resultado está nos versículos 23-25. Lemos que eles nomearam dois: "José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias", oraram e encaminharam a escolha ao Senhor Jesus: "Mostra qual destes dois escolheste". Somente Cristo poderia escolher um apóstolo — ninguém poderia. "Lançaram sortes sobre eles, e a sorte caiu sobre Matias, e ele foi contado com os onze apóstolos."

Disto deduzimos que a companhia de 120 pessoas nomeou dois homens que atendiam aos requisitos. 2. Eles oraram. 3. Eles atribuíram a escolha ao Senhor Jesus (João 6:70; 13:18 ; 15:16). 4. Eles usaram o método judaico de mostrar a mente de Deus — a sorte: isso porque a promessa do Pai, o Espírito Santo, ainda não havia sido dada: e não há recurso à sorte após o Pentecostes, pois ela não está de acordo com a "ministração do Espírito".

É mais do que provável que Pedro não apenas tenha feito o discurso antes do encontro, mas também tenha orado; pois ao se dirigir ao seu Mestre glorificado como "conhecedor dos corações de todos os homens" e apelar a Ele para mostrar qual dos dois Ele havia escolhido, ele estava agindo como havia feito em João 21:17 .

A referência a Judas é solene — "do qual Judas, transgredindo, caiu para ir para o seu próprio lugar" — não apenas para o seu próprio campo, Aceldama, que seria o seu cadafalso, mas "para o seu próprio lugar" na eternidade! — o lugar que condizia com o seu caráter e com os atos praticados no corpo. Cada alma que chega à "escola" tem o seu próprio lugar designado; mas o terrível lugar de Judas, para o qual ele se foi para sempre e do qual nunca mais retornará, é o seu próprio lugar, que ele conquistou para si e do qual se tornou digno. Nosso caráter no tempo em direção a Cristo decide nosso lugar e destino para a eternidade!

Tem sido seriamente questionado se esta ação de preencher a lacuna criada no apostolado pela apostasia de Judas, com a nomeação de Matias, foi justificada e sancionada por Cristo; e chegou-se a designar esta escolha como "um eco da natural intromissão e impetuosidade de Pedro". Stier também levanta sete questões ousadas quanto à sua justificação. No entanto, concluímos desta narrativa que era algo apropriado a ser feito; e os Doze Apóstolos precisavam estar completos antes da descida do Espírito Santo; e o chamado de Saulo foi ektromal ou excepcional, algo inteiramente por si só, e ele nunca foi contado entre os doze. "Ele não era um dos doze, mas um apóstolo para os gentios, assim como os doze eram os apóstolos

das circuncisões."

“O Espírito de Deus neste mesmo livro (Atos 6:2) sanciona a escolha que foi feita naquele dia, e nunca faz alusão a Paulo como o décimo segundo apóstolo necessário. Fazer isso seria, a meu ver, enfraquecer, se não arruinar, a verdade de Deus. Paulo não era um dos doze. É de suma importância que lhe seja permitido manter um lugar especial, pois ele tinha uma obra especial. Tudo foi sabiamente ordenado. Eles oraram e disseram: 'Tu, Senhor, que conheces os corações de todos os homens, mostra qual destes dois escolheste!' O homem nunca escolhe um apóstolo; os apóstolos não elegeram, nem podiam eleger um apóstolo; somente o SENHOR escolheu; e assim eles lançaram suas sortes à maneira judaica. Os doze apóstolos estavam claramente, ao que me parece, em relação às doze tribos de Israel, e lançaram sortes para elas; isto é, para José e Matias. Isso foi sancionado por Deus no Antigo Testamento, quando Israel estava diante Dele (1 Crônicas 24 e 25; Lv 16:8 ; Nm 34:13 ; Jo 14:2, 18:2), como será sancionado quando Israel retornar à cena nos últimos dias (Ez 45). Sem dúvida, quando a Igreja de Deus estava em existência, a sorte desapareceu [porque guiada pelo Espírito Santo]; mas a assembleia de Deus ainda não estava formada.”

Era devida a ordem que a sorte fosse usada em Israel, pois a escolha de Matias foi em Israel, não na Igreja; mas seria fora de ordem fazer tal coisa na Igreja colocada sob a orientação imediata do Espírito Santo.

Nem pode esta escolha de um apóstolo pelo próprio Cristo, e demonstrada pelo sorteio em Israel antes de Pentecostes, ser um precedente ou garantia para a escolha de ministros ou oficiais na Igreja de Deus.

Foi uma ação excepcional, realizada à maneira da antiga aliança, antes do surgimento da Igreja, e não pode servir de guia para nossa ação agora. Além disso, não se tratou de eleição popular, mas sim de eleição puramente cristã.

"TU, SENHOR, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois escolheste" (versículo 24). "A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda a decisão" (Pv 16:33); "e lançaram sortes sobre eles, e a sorte caiu sobre Matias, e ele foi contado com os onze apóstolos."

Aula 2: Esperando pelo Espírito Santo

Download do artigo...

Opções de compartilhamento de artigos

De: Pentecostal Times: Sendo um Curso de Palestras Expositivas sobre Atos

Por: William Reid

Duração: 23min

Atos 1:12-26 • Leitura de 20 min • Nível escolar: 10

Ouça este artigo

1. O RETORNO DOS DISCÍPULOS DO MONTE DAS OLIVEIRAS PARA A CIDADE DE JERUSALÉM OCORREU IMEDIATAMENTE APÓS TESTEMUNHAREM A ASCENSÃO DO SEU SENHOR. — " Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que fica [próximo] a Jerusalém [sendo distante] a jornada de um sábado" (versículo 12). Isso nos diz com precisão suficiente que a Ascensão ocorreu no Monte das Oliveiras. Lucas fornece o local específico naquele monte de onde Jesus ascendeu quando diz: "Ele os levou até Betânia" (Lucas 24:50), e aprendemos que "Betânia ficava perto de Jerusalém, cerca de quinze estádios" (João 11:18); enquanto neste lugar somos informados de que o Monte das Oliveiras ficava a uma jornada de um dia de sábado da Cidade Santa, ou seja, a menos de três quartos de milha, enquanto o local mais provável de onde a Ascensão ocorreu era em ou perto de Betânia, na encosta leste da colina, e a quase duas milhas de Jerusalém.

Mas se este local for disputado, e o cume do Monte das Oliveiras, e não a declividade, for reivindicado para a Ascensão, como faz a antiga tradição mencionada por Eusébio, não há nada no grego que o proíba; pois pode ser entendido assim: "Ele os conduziu até Betânia"; mas, como significa mais naturalmente "até Betânia ", inclinamo-nos a acreditar que aquela vila, ou sua vizinhança imediata, foi o cenário da Ascensão de nosso Senhor.

“Um lugar notável era o Monte das Oliveiras (Atos 1:12), e Betânia especialmente em relação a todas aquelas coisas que estão registradas em João 11:1 e segs. (quanto à ressurreição de Lázaro); 19:1 e segs. (a unção de Betânia); Lucas 19:29 e segs. (a entrada real em Jerusalém a partir de Betânia); Mateus 21:17 (Sua hospedagem em Betânia durante a semana da Paixão); 24:3 (Sua profecia no Monte das Oliveiras quanto ao fim de Jerusalém e do mundo); Lucas 22:39 (Sua agonia no Getsêmani, que fica ao lado do Monte das Oliveiras); Zacarias 14:4 ('Seus pés estarão naquele dia no Monte das Oliveiras'), do qual parece que o mesmo Monte será o cenário de Seu retorno, assim como de Sua Ascensão." O Monte da Ascensão não está longe do cenário de Sua Agonia e do Monte de Sua Crucificação: tão próximos também estão os sofrimentos e a glória dos servos de Cristo.

Quão grande o contraste, de testemunhar seu Senhor ressuscitado sendo levado ao céu e estando na companhia de anjos, para retornar à cidade hostil, "onde nosso Senhor foi crucificado". Mas, nisso, eles estavam agindo em obediência à Sua ordem de despedida: "Permanecei na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais

revestidos de poder" (Lucas 24:49). Eles poderiam, portanto, retornar para lá sem medo: pois quando temos "a Palavra de Cristo" para nos guiar, não precisamos temer fazer o que Ele nos ordena. E ao retornarem, eles não se sentiram tristes, mas alegres. O Senhor havia sido tirado deles "enquanto Ele os abençoava", e essa bênção não era a pronunciação de uma forma vazia, mas havia se provado para eles uma realidade divina; pois (Lucas 24:52) lemos: "E, adorando-o, voltaram para Jerusalém com grande alegria, e estavam continuamente no templo, louvando e bendizendo a Deus!" "Por que estais olhando para o céu?" perguntaram os anjos. "Estamos adorando a Mm", poderia ter sido a resposta deles; pois o olhar firme de um coração fervoroso e amoroso por um Jesus ascendido e glorificado é a adoração mais verdadeira. "Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado [Monte] das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, à distância de uma jornada de sábado, e estavam continuamente no templo, louvando e bendizendo a Deus."

2. A REUNIÃO PARA ORAÇÃO. — " E, tendo entrado [na cidade], subiram ao cenáculo onde estavam hospedados, Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, irmão de Tiago. Estes se entregavam todos unanimemente à oração perseverante, com [várias] mulheres, e Maria, mãe de Jesus, com seus irmãos" (versículos 13, 14). Sua vida pública era de louvor e bênção contínuos no templo; sua vida privada era de oração contínua. Eles não se separavam, mas esperavam unânimes no cenáculo de uma das residências particulares do grupo, no exercício preparatório da oração. Eles retornaram ao cenáculo, onde costumavam permanecer, provavelmente aquele onde comeram a última Páscoa e a primeira Ceia com seu Senhor, e aquele em que Ele lhes apareceu na véspera do dia da ressurreição e no dia do Senhor seguinte (João 20:19, 26). Seu tempo era gasto adorando no templo nas horas de oração, quando todo o povo ia, e continuando juntos em oração neste cenáculo quando retornavam.

Temos aqui a quarta lista dos apóstolos, e em alguns aspectos ela é diferente de todas as outras (Mt 10:2-4 ; Mc 3:16-19 ; Lc 6:14-16). É triste pensar que nesta abertura do "livro da vida do Cordeiro imolado" falte um nome que antes estava lá, e o primeiro deste capítulo fala de sua terrível eliminação. Era sempre o último nome nas listas do Evangelho, mas aqui é removido. Pedro é sempre o primeiro nessas listas, e ele é o primeiro nesta quarta lista, pois embora tivesse caído vilmente ao lado de Judas, ainda assim caiu com o coração fiel a Cristo, e havia sido graciosamente restaurado em alma, bem como em seu apostolado, por seu amoroso Mestre (Jo 21:15-18).

Os Onze são aqui enumerados pelo nome como uma parte necessária da história, e como algo que lhes dá destaque como apóstolos imediatos de nosso Senhor; e o preenchimento do seu número ocorre apropriadamente, pois eles deveriam se dirigir a si mesmos como um centro para as doze tribos da casa de Israel, e trabalhar no mundo por meio delas, pois "a salvação vem dos judeus".

Eles continuaram "de comum acordo", o que sem dúvida se devia à compreensão

de seu amor e lealdade ao Único Mestre, à expectativa da promessa do "Pai" e ao medo de um perigo comum, e talvez acima de tudo ao fato de terem sido inspirados por seu Senhor ressuscitado, de modo que todos tinham uma só vida no Espírito — uma vida ressuscitada em seu Senhor ressuscitado. Este 14º versículo nos dá um relato de como eles esperaram pelo dom do Espírito para capacitá-los a agir sobre os outros com poder, assim como haviam recebido o Espírito Santo pela palavra de Cristo (João 20:22), dando-lhes uma prelibação do Pentecostes em capacidade espiritual, vida, alegria e entendimento. Esta palavra, "de comum acordo", ocorre onze vezes em ATOS, e em nenhum outro lugar, exceto uma vez em Romanos 15:6 . Ela se encaixa peculiarmente no tema deste livro — o Espírito lhes deu uma só mente sobre Cristo; o diabo fez com que seu povo tivesse uma só mente contra eles e seu testemunho: pena que esta decisão não tenha sido mantida! (Atos 2:1; 3:12; 4:24; 5:12; 7:57; 8:6; 13:17; 15:25; 18:12; 19:29). "Todos estes continuaram" — os homens são mencionados — e é raro ver todos os homens de uma congregação na reunião de oração, muito mais raro ver homens continuando a comparecer. As mulheres geralmente preponderam nas reuniões de oração e em tudo relacionado à religião. "As mulheres" aqui são provavelmente aquelas mencionadas em Lucas 24:10 , que estavam no sepulcro: "Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e outras mulheres": possivelmente algumas dessas mulheres eram esposas de alguns dos homens presentes, pois estas são mencionadas em 1 Coríntios 9:5 . "Não temos nós o direito de levar conosco uma irmã, uma esposa, bem como os demais apóstolos e os irmãos do Senhor?" — Os próprios participantes aqui mencionados. Maria, a mãe de Jesus, é a única mulher expressamente mencionada: e não ouvimos mais falar dela no Novo Testamento. Um protesto silencioso contra a mariolatria da Igreja de Roma é o fato de que Maria nunca é nomeada depois de Pentecostes — nunca se ouviu falar dela na Igreja de Deus. Mulheres são mencionadas acompanhando nosso Senhor desde a Galileia, testemunhando Sua crucificação, assistindo ao Seu sepultamento, regozijando-se em Sua ressurreição e aguardando o dom do Seu Espírito (Lucas 8:2, 3; 23:55; 24:1 ; Mateus 27:55, 56 ; Marcos 15:47; 16:1 ; João 19:25; 20:16 ; Atos 1:14). Os "irmãos" de Jesus são mencionados em conexão com Sua mãe neste lugar, e como distintos dos apóstolos; e disso podemos inferir que eles eram irmãos no sentido comum, e nenhum deles apóstolo. Além disso,é provável que agora eles fossem crentes em Cristo, embora anteriormente (João 7:5) não eram, mas viviam no mundo. É um fato interessante que aqueles mais próximos de Cristo estavam entre aqueles que esperavam em oração e louvor pelo dom prometido do Espírito Santo.

3. A NOMEAÇÃO DE UM NOVO APÓSTOLO. — Temos agora que considerar a ação dos discípulos em preencher a vaga ocasionada pela apostasia e morte de Judas. "Naqueles dias, Pedro, levantando-se no meio dos discípulos (a multidão de pessoas reunidas era de cerca de cento e vinte pessoas), disse" (versículos 15-26). Não nos é dito em qual dos dez dias entre a Ascensão e o Pentecostes ocorreu o evento a ser registrado, mas, pelo aumento do número de pessoas reunidas ao redor do apóstolo, parece ter ocorrido pouco antes do Pentecostes. O número de 120

pessoas presentes naquela reunião é o total, e não todos os discípulos de Cristo. Isso não contradiz o fato de que havia cerca de 500 irmãos que viram Jesus ressuscitado, de uma só vez, o que pode ter acontecido na Galileia, onde se encontrava a maioria de Seus discípulos. A preeminência concedida a Pedro por Cristo (Mt 16:18, 19) começa agora a aparecer; e ele age de acordo com a ordem do Senhor: "Quando te converteres, fortalece teus irmãos". Levantando-se no meio dos discípulos, dirigiu-se a eles e sugeriu a necessidade de um novo apóstolo; mas ele não se considera competente para eleger — nem os outros, mesmo agindo coletivamente ou com a concordância dos demais discípulos. Pela força peculiar com que Pedro apresenta as escrituras específicas que se aplicam ao caso, vemos a abertura de seu entendimento pelo Senhor ressuscitado. para entender as escrituras pelo recebimento do Espírito Santo para esse efeito: “Irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, a respeito de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus; pois ele era contado entre nós e tinha recebido parte neste serviço. Este homem, então, de fato, adquiriu um campo com o salário da iniquidade e, tendo caído de cabeça, arrebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram. E era conhecido por ungir os moradores de Jerusalém; de modo que aquele campo foi chamado em seu próprio dialeto Aceldama, isto é, campo de sangue. Pois está escrito no Livro dos Salmos: Fique a sua casa desolada, e não haja morador nela; e que outro tome a sua autoridade. É necessário, portanto, que, dos homens que se reuniram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu entre nós, começando desde o batismo de João até o dia em que Ele foi levado dentre nós para cima, um destes seja testemunha conosco da sua ressurreição. E escolheram dois: José, chamado Barsabás, que tinha o sobrenome Justo, e Matias. E oraram, dizendo: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois escolheste para receber a parte deste serviço e apostolado, do qual Judas, transgredindo, se desviou para ir para o seu próprio lugar. E lançaram sortes sobre eles, e a sorte caiu sobre Matias, e ele foi contado com os onze apóstolos.

Há muitos pontos nesta passagem que podem ser observados. O escopo dela é que a lacuna causada no apostolado pela partida de Judas deve ser preenchida, e Pedro se refere à Escritura como base para isso. "Era necessário que esta Escritura (Sl 41:9, 69, 109) se cumprisse." Nestes Salmos, o Espírito Santo "falou pela boca de Davi" — eram predições inspiradas das quais ele era o autor (Pedro e Lucas nos asseguram) — e eram " a respeito de Judas". Cristo e Judas estão nesses Salmos; e em Judas aquelas maldições e imprecações do Santo foram cumpridas. Não se trata de um mero homem orando por vingança contra seu semelhante, mas da pronunciação da sentença de justiça judicial por Aquele que foi constituído juiz de vivos e mortos. Assim, Pedro, sem expressar ira, dúvida, lamentação ou sentença, considerou calmamente o ato do traidor e, com toda a confiança que lhe foi dada pelo seu conhecimento daquele conselho divino que abrange até mesmo os ímpios, o considera apenas como um evento que "precisamente" teria ocorrido. Ele aprendera essa maneira de considerar o assunto com Aquele que havia morrido e

ressuscitado (Mt 26:24, 54, 56 ; Jo 13:18; 17:12 ; Lc 24:26, 46), e sua interpretação das Escrituras é correta, pois deriva da instrução do Senhor (Lc 24:45, 46). A maneira branda e quase negativa com que Pedro se refere ao crime de traição de Judas — "que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus" — pode ter sido em parte devido à sua própria e dolorosa lembrança de negação e deserção. A percepção de nossas próprias falhas moderará nossa linguagem ao falar até mesmo do pecador mais crasso. “ A vingança é minha, |i Eu| retribuirei, diz o Senhor.”

“A respeito de Judas”, temos as seguintes coisas declaradas:

1. “Que foi guia daqueles que prenderam Jesus” (v. 16).

2. “Ele foi contado entre nós” (v. 17): ele foi um dos doze apóstolos.

3. “Ele obteve parte deste ministério” (v. 17), a saber, o apostolado.

4. “ Este (homem) então adquiriu um campo com a recompensa da iniquidade” (v. 18).

5. “Ele caiu de cabeça, e arrebentou-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram” (v. 18).

6. Judas “foi e se enforcou” (Mt 27:5).

7. “Do qual Judas , transgredindo, se desviou, para ir ao seu próprio lugar” (Atos 1:25).

O relato aqui dado não é contraditório, mas complementar, ao dado por Mateus, cap. 27:3-10: "Então Judas, o que o traíra, vendo que fora condenado, arrependeu-se e devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo: Pequei, traindo sangue inocente. E eles disseram: Que nos importa? Cuida disso. E, atirando as moedas de prata para dentro do templo, retirou-se e foi enforcar-se. E os principais sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito deitá-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue. E, tendo deliberado, compraram com elas o Campo do Oleiro, para sepultura de estrangeiros. Por isso, aquele campo foi chamado Campo de Sangue, até o dia de hoje. (Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi avaliado, a quem alguns dos filhos de Israel avaliaram, e as deram pelo Campo do Oleiro, como o Senhor havia ordenado) Em Mateus, ele perece por suas próprias mãos: aqui, ele parece morrer como se por acidente ou julgamento divino (Atos 1:18). Por outro lado, em Mateus, os principais sacerdotes compraram o campo de sangue com as moedas de prata que Judas, num acesso de remorso, jogou no templo: aqui, parece que ele o comprou. Esta é apenas uma discrepância aparente — nem precisamos recorrer à suposição de que Judas iniciou a compra e os principais sacerdotes a concluíram — pois Pedro está afirmando de forma simples e ampla o fato de que adquiriu um campo com o salário de tudo o que recebeu por trair Cristo; que se enforcou no campo do oleiro, e,

quebrando o galho da árvore em que estava pendurado, ele caiu com o rosto em terra, e todas as suas entranhas se derramaram. E o lugar onde ele tão ignominiosamente encerrou sua carreira de cobiça e traição foi posteriormente adquirido para o enterro de estrangeiros, e se tornou o monumento perpétuo de sua infâmia como traidor e suicida, sendo conhecido doravante como "Aceldama, ou O Campo de Sangue". E (v. 20) as Escrituras se referem a isso: "Porque está escrito no livro dos Salmos: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; e tome outro o seu cargo". O Sl. 109 fala de um inimigo, o Sl. 69 fala de muitos (Judas e todos os traidores e assassinos impenitentes de Cristo): o anticristo do fim dos tempos e seu povo são simbolizados.

“Portanto, destes homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Senhor Jesus andou entre vós, começando desde o batismo de João até o dia em que dentre nós foi levado às alturas, importa que um deles seja constituído testemunha conosco da sua ressurreição” (versículos 21 e 22). As palavras “deve ser constituído” são uma interpolação, não havendo para elas equivalente no grego. “Um deles seja testemunha conosco da sua ressurreição” é a tradução correta. “É necessário, portanto” é como o discurso se desenrola: e este é o cerne do argumento do apóstolo e da proposição que ele faz aos discípulos reunidos. As qualificações de um apóstolo a que ele se refere são: que ele deve ter familiaridade com o Senhor desde o início de Sua vida pública, quando batizado por João, até o dia de Sua ascensão, e que ele deve ser especialmente capaz de dar testemunho de Sua ressurreição. "É necessário", disse Pedro, que um novo apóstolo seja nomeado, e que ele seja "um daqueles" agora descritos.

O resultado está nos versículos 23-25. Lemos que eles nomearam dois: "José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias", oraram e encaminharam a escolha ao Senhor Jesus: "Mostra qual destes dois escolheste". Somente Cristo poderia escolher um apóstolo — ninguém poderia. "Lançaram sortes sobre eles, e a sorte caiu sobre Matias, e ele foi contado com os onze apóstolos."

Disto deduzimos que a companhia de 120 pessoas nomeou dois homens que atendiam aos requisitos. 2. Eles oraram. 3. Eles atribuíram a escolha ao Senhor Jesus (João 6:70; 13:18 ; 15:16). 4. Eles usaram o método judaico de mostrar a mente de Deus — a sorte: isso porque a promessa do Pai, o Espírito Santo, ainda não havia sido dada: e não há recurso à sorte após o Pentecostes, pois ela não está de acordo com a "ministração do Espírito".

É mais do que provável que Pedro não apenas tenha feito o discurso antes do encontro, mas também tenha orado; pois ao se dirigir ao seu Mestre glorificado como "conhecedor dos corações de todos os homens" e apelar a Ele para mostrar qual dos dois Ele havia escolhido, ele estava agindo como havia feito em João 21:17 .

A referência a Judas é solene — "do qual Judas, transgredindo, caiu para ir para o

seu próprio lugar" — não apenas para o seu próprio campo, Aceldama, que seria o seu cadafalso, mas "para o seu próprio lugar" na eternidade! — o lugar que condizia com o seu caráter e com os atos praticados no corpo. Cada alma que chega à "escola" tem o seu próprio lugar designado; mas o terrível lugar de Judas, para o qual ele se foi para sempre e do qual nunca mais retornará, é o seu próprio lugar, que ele conquistou para si e do qual se tornou digno. Nosso caráter no tempo em direção a Cristo decide nosso lugar e destino para a eternidade!

Tem sido seriamente questionado se esta ação de preencher a lacuna criada no apostolado pela apostasia de Judas, com a nomeação de Matias, foi justificada e sancionada por Cristo; e chegou-se a designar esta escolha como "um eco da natural intromissão e impetuosidade de Pedro". Stier também levanta sete questões ousadas quanto à sua justificação. No entanto, concluímos desta narrativa que era algo apropriado a ser feito; e os Doze Apóstolos precisavam estar completos antes da descida do Espírito Santo; e o chamado de Saulo foi ektromal ou excepcional, algo inteiramente por si só, e ele nunca foi contado entre os doze. "Ele não era um dos doze, mas um apóstolo para os gentios, assim como os doze eram os apóstolos das circuncisões."

“O Espírito de Deus neste mesmo livro (Atos 6:2) sanciona a escolha que foi feita naquele dia, e nunca faz alusão a Paulo como o décimo segundo apóstolo necessário. Fazer isso seria, a meu ver, enfraquecer, se não arruinar, a verdade de Deus.

Paulo não era um dos doze. **É de suma importância que lhe seja permitido manter um lugar especial, pois ele tinha uma obra especial**. Tudo foi sabiamente ordenado. Eles oraram e disseram: **'Tu, Senhor, que conheces os corações de todos os homens, mostra qual destes dois escolheste!' O homem nunca escolhe um apóstolo; os apóstolos não elegeram, nem podiam eleger um apóstolo; somente o SENHOR escolheu; e assim eles lançaram suas sortes à maneira judaica**.

Os doze apóstolos estavam claramente, ao que me parece, em relação às doze tribos de Israel, e lançaram sortes para elas; isto é, **para José e Matias.** Isso foi sancionado por Deus no Antigo Testamento, quando Israel estava diante Dele (1 Crônicas 24 e 25; Lv 16:8 ; Nm 34:13 ; Jo 14:2, 18:2), como será sancionado quando Israel retornar à cena nos últimos dias (Ez 45). Sem dúvida, quando a Igreja de Deus estava em existência, a sorte desapareceu **[porque guiada pelo Espírito Santo];** mas a **assembleia de Deus ainda não estava formada**.”

Era devida **a ordem** que a sorte fosse usada em Israel, pois **a escolha de Matias foi em Israel, não na Igreja**; mas seria **fora de ordem** fazer tal coisa **na Igreja** colocada sob a **orientação imediata do Espírito Santo.**

Nem pode esta escolha de um apóstolo pelo próprio Cristo, e demonstrada pelo

sorteio em Israel antes de Pentecostes, ser um precedente ou garantia **para a escolha de ministros ou oficiais na Igreja de Deus.**

Foi uma ação excepcional, realizada à maneira da **antiga aliança**, **antes do surgimento da Igreja,** e não pode servir de guia para nossa ação agora. Além disso, **não se tratou de eleição popular**, mas sim de eleição puramente cristã.

"TU, SENHOR, conhecedor dos corações **de todos**, **mostra** qual destes dois **escolheste"** (versículo 24). "A sorte se lança no regaço, **mas do Senhor procede toda a decisão" (Pv 16:33);** "e lançaram sortes **sobre eles**, e a sorte caiu sobre **Matias**, e ele foi **contado** com **os onze apóstolos**."